17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Consumo Alimentar De Crianças E Adolescentes Em Excesso De Peso: Um Seguimento De Quatro Atendimentos Num Ambulatório Multiprofissional Obesidade Pediátrica; Abordagem Multiprofissional; Hábitos Alimentares.

Autores: MARILIA DORNELLES BASTOS 1, Fabiana Assmann Poll 1, Bruna Fernanda Assmann 1

Resumo: Objetivo(s) Verificar a evolução do consumo alimentar de crianças e adolescentes em excesso de peso, após quatro atendimentos em um ambulatório multiprofissional Método Estudo de coorte retrospectiva, com uso de dados da primeira e quarta consultas dos prontuários de crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório multiprofissional, no período 2015 a 2017. Este ambulatório faz parte das atividades desenvolvidas pelo projeto “Promoção de modos de vida saudáveis nas doenças crônicas não transmissíveis e obesidade: da infância ao envelhecimento humano” e tem aprovação do Comitê de Ética da Universidade sob o número 1.318.470. Os dados se referem às questões do Questionário de Frequência Alimentar (QFA), que inclui, frutas e vegetais, doces e guloseimas, frituras, lanches prontos e ingestão de sucos artificiais e refrigerante. Bem como, foram analisadas as questões referentes a mastigação, o número, local e repetição das refeições/dia, e a presença de beliscos. Resultados Das 30 crianças e adolescentes acompanhados 53,3% (n=16) eram do sexo masculino. A idade média inicial foi 8,30±3,02 anos, e na quarta consulta foi de 8,77±3,08 anos. Após quatro consultas, na análise dos prontuários de 30 pacientes, observou-se resultados positivos quanto ao aumento no consumo diário de vegetais (p=0,03) e redução do consumo de doces (p=0,02). Observamos, sem associação estatística significativa, uma redução na frequência repetição das principais refeições (p = 0,248), beliscos entre as refeições (p = 0,134), consumo de sucos e refrigerantes (p=0,137) e frituras (p= 0,063) e um aumento no consumo de frutas (p=0,538). conclusão(ões) Apesar da dificuldade de se obter resultados imediatos no manejo da obesidade infantil, obtivemos um aumento no consumo de vegetais e frutas, redução do consumo de doces, de bebidas açucaradas e frituras, assim como nos beliscos e repetição das refeições. Para tanto, fica visível que ações integradas de saúde geram mudanças positivas na promoção de um estilo de vida e consumo alimentar mais saudável da criança e do adolescente. Porém, destacamos a importância do envolvimento da família nesse processo e a necessidade de uma educação em saúde continuada para a implementação efetiva de hábitos de vida mais adequados.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/17-congresso-brasileiro-de-gastroenterologia-peditrica/0234-consumo-alimentar-de-criancas-e-adolescentes-em-excesso.pdf